

## **Entrevista realizada com Bruno Pedroso**

Luiz Alberto Pilatti  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Curitiba - Paraná – Brasil  
[lapilatti@utfpr.edu.br](mailto:lapilatti@utfpr.edu.br)

Bruno Pedroso possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) (2005), Especialização em Treinamento Desportivo pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) (2007), Especialização em Gestão Industrial: Conhecimento e Inovação pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) (2007), Mestrado em Engenharia de Produção pela UTFPR (2010), Doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (2013) e Pós-doutorado em Engenharia de Produção pela UTFPR (2014). Atualmente é professor adjunto do Departamento de Educação Física da UEPG. Os termos mais frequentes em sua produção científica são: Qualidade de Vida, Qualidade de Vida no Trabalho e Instrumentos de avaliação.

Ressalta-se que foi mantida a entrevista na íntegra, visando preservar a originalidade do depoimento gentilmente oferecido pelo entrevistado, o qual agradecemos enormemente de antemão.

### **1. Inicialmente solicito que o senhor conte um pouco acerca de sua trajetória acadêmica.**

Minha graduação é na área da Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Embora o interesse na área da pesquisa tenha ocorrido desde o início da graduação, a carência de professores que alavancavam pesquisas no Departamento de Educação Física da UEPG na ocasião fez com que inicialmente eu trilhasse outro caminho.

Concomitantemente ao último ano do curso de Educação Física, optei por alimentar um antigo desejo que era o de cursar uma graduação na área da Tecnologia da Informação, o qual fiz na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Ao concluir a graduação em Educação Física, almejando o mestrado tentei abrir portas cursando a especialização em Treinamento Desportivo na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Em vias de concluir a especialização, tive a oportunidade realizar a iniciação científica na segunda graduação que cursei, na UTFPR. Esse foi o meu primeiro contato com pesquisas na área da qualidade de vida, em 2006.

Nesse momento entrei em um impasse. Prosseguiria com os planos para o ingresso no mestrado em Educação Física da UEL ou mudaria de rumo, direcionando-o para o mestrado em Engenharia de Produção da UTFPR?

Enxergando a possibilidade de prosseguir com o mestrado na referida instituição, optei por cursar a especialização em Gestão Industrial – Conhecimento e Inovação, tendo em vista que a

graduação ou especialização na área ou em área correlata ao curso era requisito para o ingresso no mestrado em Engenharia de Produção. O plano deu certo, e posteriormente eu ingressei no mestrado em Engenharia de Produção da UTFPR.

No entanto, quando estava em vias de concluir o mestrado, saíra o resultado da avaliação trienal da CAPES e o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UTFPR não obtivera o conceito 4 requisitado para a abertura do doutorado. Mais uma vez seria preciso uma alteração no percurso.

Alteração essa que me colocou no doutorado em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), concluído ao início de 2013.

Em todos os momentos da minha trajetória acadêmica as pesquisas na área da qualidade de vida estiveram presentes. Hoje sou docente do Departamento de Educação Física da UEPG. Oriento vários alunos em todas as modalidades de pesquisa científica e tecnológica disponíveis na instituição, todos na área da qualidade de vida.

Em 2015 um novo desafio surgira: estarei compondo o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicada. Mais uma vez, sem perder de vista a temática da qualidade de vida.

## **2. Em seu doutorado foram discutidos as possibilidades e os limites da avaliação da qualidade de vida (QV) e qualidade de vida no trabalho (QVT). O senhor poderia falar sobre essas possibilidades e esses limites?**

Avaliar uma variável que envolve subjetividade nunca será uma empreitada simples. Qualquer que seja o público envolvido, sempre haverá uma margem de dúvida sobre em que medida houve sinceridade nas respostas e/ou o quanto as pessoas são capazes de compreender as questões que compõem a avaliação das variáveis em exame.

Em poucas palavras, o que posso dizer é: a possibilidade existe e o limite é inevitável. Quanto mais confiável for o instrumento escolhido, maior é a possibilidade, e, quanto melhor forem os critérios para a aplicação, menor é o limite.

## **3. Na sua ótica, quais são os temas emergentes dentro da QV e QVT que serão discutidos nos próximos anos? Fale um pouco sobre esses temas.**

A preocupação com a qualidade de vida iniciou com o direcionamento para as pessoas enfermas, depois transitou para o público geral, e agora está no sentido das populações particulares. A grande diferença é que nos dois primeiros momentos um único instrumento para as pessoas enfermas era suficiente, tal qual um único instrumento para o público em geral também era suficiente.

Mas com a preocupação direcionada às populações particulares, é requisitado um instrumento distinto para cada público. O Grupo WHOQOL foi pioneiro com alguns desses instrumentos, mas há ainda um grande número de lacunas nesse sentido.

Ainda veremos o surgimento de uma série de novos instrumentos de avaliação da qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho voltados para públicos específicos.

## **4. Em sua produção, entre muitos trabalhos relacionados com a QV e QVT, gostaria de destacar dois, ‘Quality of life assessment in people with HIV: analysis of the WHOQOL-HIV syntax’, publicado na AIDS Care, e ‘Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-100 utilizando o Microsoft Excel’, publicado na Revista Brasileira de Qualidade de Vida. No primeiro é mostrado um erro e no segundo é aberta uma importante**

**possibilidade no instrumento mais utilizado mundialmente para medir a QV de populações específicas. Gostaria de pedir que o senhor comentasse esses achados.**

O artigo publicado na AIDS Care retrata a existência de um erro presente na sintaxe do instrumento WHOQOL-HIV. Há uma questão cuja escala de respostas era invertida em que a sintaxe do referido instrumento não previa sua conversão. Isso perfaz com que haja uma variação de até 25 pontos percentuais na faceta Energia e fadiga e de até 6,25 pontos percentuais no domínio Físico. Estima-se que muitas pesquisas realizadas com o WHOQOL-HIV no período compreendido entre 2002 e 2010 tenham reportado resultados não totalmente fidedignos por decorrência do referido erro.

Com relação ao artigo publicado na Revista Brasileira de Qualidade de vida, verificou-se que a obrigatoriedade de utilização do software SPSS para o cálculo dos escores dos instrumentos WHOQOL, pelo custo e por requerer o domínio de conhecimentos específicos, constituía um fator limitante na realização de pesquisas com os instrumentos WHOQOL, principalmente no Brasil. Nisso surgiu a proposta de construir uma ferramenta a partir do Microsoft Excel, cuja utilização é frequente no meio acadêmico e sua acessibilidade é bastante ampla, que permitisse a realização do cálculo dos resultados do WHOQOL-100 sem requerer o uso do SPSS.

Posteriormente recebemos vários pedidos para a construção de uma ferramenta nos mesmos moldes desta com direcionamento para o WHOQOL-bref, e em menor escala, para outros instrumentos WHOQOL. Todos os pedidos foram atendidos.

**5. Falando da QVT, pergunto: é possível perspectivarmos um trabalho mais humanizado no futuro? Por favor, comente a resposta.**

Acho que é possível, mas pouco provável. As organizações inovam no contexto da qualidade de vida no trabalho, invariavelmente, no intento de melhorar sua lucratividade. O cenário não é pior pela existência de leis trabalhistas, que nem sempre são seguidas.

Tendo realizado uma série de pesquisas na área de qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho nos mais variados públicos, encontrei um padrão: insatisfação com os recursos financeiros, tempo para lazer e cuidados com a saúde.

Em síntese, não importando o quão módico ou astronômico é o salário, trabalha-se demais de forma a sacrificar o tempo para lazer e tem-se ciência de que não se está cuidando da saúde. Não consigo pressagiar um amanhã diferente.

**6. Qual a influência da QV na QVT?**

Há vertentes que coloquem a qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho como fenômenos sobrepostos, ou que a qualidade de vida circunscreve a qualidade de vida no trabalho, ou ainda que estas são variáveis distintas e totalmente independentes, e por fim, a que eu acredito ser a mais coerente, a qual afirma que a qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho são variáveis distintas mas que apresentam vários pontos de intersecção.

Entendo que ambas as variáveis são indissociáveis, de forma a impossibilitar que uma alteração significativa em um aspecto do trabalho não venha a intervir nos aspectos da vida fora do trabalho, tal qual a relação inversa.

Faço a inferência de que ambas são igualmente importantes, e, ainda que com frequência exista a dificuldade de se investigar ambas no mesmo público, em se tratando de trabalhadores, esse é sempre o cenário desejável.

**7. O senhor deseja acrescentar alguma questão que não tenha sido abordada nesta entrevista?**

Ainda que as pesquisas abarcando a qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho venham recebendo sua devida valorização na contemporaneidade, a escolha por um periódico para publicação de resultados inseridos nos contextos dessas temáticas constitui um problema, haja vista a interdisciplinaridade dessas temáticas e possibilidade de inserção em diferentes áreas do conhecimento.

Há a carência de periódicos especializados na área da qualidade de vida, no Brasil e no mundo. Objetivando suprir essa lacuna, vários pesquisadores brasileiros iniciaram projetos que com pouco tempo de vida sucumbiram, sendo a Revista Brasileira de Qualidade de Vida o mais duradouro desses.

Agradeço o convite para a entrevista e explico o desejo de que a Revista Brasileira de Qualidade de Vida continue em ascensão, de forma que nós, pesquisadores da área, possamos continuar contando com esse valioso e ímpar veículo de comunicação científica.